

Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
28 de novembro de 2016 - Nº 536 - www.sindipetrocaxias.org.br



SETORIAIS CONTINUAM:

CAMPANHA SALARIAL x PRIVATIZAÇÃO



A Direção do Sindipetro Caxias continuará realizando durante esta semana setoriais na REDUC, TECAM e UTE-GLB. Um dos debates principais é a polêmica do condicionamento ou não da Campanha Salarial à Luta Contra as Privatizações.

Desta vez, as setoriais são indicativas da Categoria para a Direção do Sindipetro Caxias, a fim de determinarem os próximos passos da Campanha.

Até o dia 30 de novembro, a Direção da FUP estará negociando mudanças na terceira proposta oferecida pela empresa para o Termo Aditivo do Acordo Coletivo de Trabalho 2016/2017. No dia 01 de dezembro haverá um novo Conselho Deliberativo para avaliar o resultado das negociações e das Setoriais realizadas pelos Sindicatos filiados. Nessa oportunidade, levaremos a resposta da categoria quanto ao caminho a seguir daqui para frente.

Desde já o Sindicato agradece a todos os trabalhadores que têm participado dessas reuniões, e convidamos aqueles que não participaram ainda a estarem presentes nas próximas.



ACORDA! SEUS DIREITOS ESTÃO SENDO RETIRADOS!

OPERAÇÃO PARA PEDRO

Emissão de PT – Uma de cada vez

Em reunião com a Gerência Geral foi acordado que os trabalhadores devem acompanhar somente uma Permissão de Trabalho - PT por vez, só passando para outra quando o serviço anterior tiver terminado.

Todos sabemos do assédio que os trabalhadores sofrem diariamente nas mãos

dos gerentes operacionais e supervisores ao intimidar os empregados a agirem fora dos padrões de segurança emitindo diversas PTs, mesmo que humanamente seja impossível acompanhar todas.

Mas na reunião com a Gerente Geral, Dona Elza, ficou muito claro que o Técnico de Operação é quem responde

pela Permissão de Trabalho que emite, não devendo assumir diversas frentes se não tiver condições de acompanhar todas ao mesmo tempo.

Assim, o Sindicato orienta os empregados que emitam apenas uma PT de cada vez, a fim de garantir a segurança e evitar novos acidentes.

REDUC

Reunião mensal com a gerente geral

Sindicato cobra o retorno dos ônibus de turno

O Sindicato se reuniu no dia 23 de novembro com a Gerente Geral da Refinaria, Dona Elza, e cobrou o retorno imediato dos ônibus de turno suprimidos e daqueles que tiveram rotas alteradas, a fim de garantir a segurança dos trabalhadores em regime de turno.

A Gerente informou que o contrato de transporte com a empresa Três Amigos encerra-se em março de 2017 e alegou que os trabalhadores preferem carros de passeio a ônibus. Porém o Sindicato afirmou que o ônibus é mais seguro para o transporte dos trabalhadores e os carros de passeio totalmente descaracterizados e sem seguro para

os passageiros, representam um risco ampliado.

Há informações de que muitos desses carros de passeio funcionam ainda

como “UBER”, prestando serviços em outros locais.

Dona Elza deu um prazo de dar uma resposta até dia 30/11.



Fim do RETA

O acordo do Regime Especial de Trabalho no Administrativo – RETA foi construído devido à necessidade de implementar os empreendimentos, apoiar a gestão e planejamento de parada de manutenção na Refinaria, pois existiam empregados em Regime de Turno que eram transferidos para o Regime Administrativo para exercer essas funções.

O que acontece é que muitos desses trabalhadores já estavam há cerca de 20

anos no H.A. recebendo adicionais de turno e após denúncia no TCU – Tribunal de Contas da União, a REDUC ficou proibida de ter trabalhadores do regime administrativo recebendo adicionais de turno. Com isso, foi criado o acordo do RETA em 2012, no qual os trabalhadores em Regime de Turno têm suprimidos o adicional de trabalho noturno, o AHRA e a hora extra de passagem de turno, pago no lugar a gratificação especial de trabalho administrativo.

Este acordo não foi renovado pela REDUC e perdeu o seu objeto, pois não existem mais empreendimentos, e para apoiar a gestão foi criada a figura do CTO e as paradas de manutenção podem ter o seu planejamento via Técnicos de Manutenção.

Cabe destacar que no PIDV já saíram 50 Técnicos de Operação. Sendo assim, com o fim deste regime, os TOs voltarão para as unidades com o objetivo de recompor o número mínimo.

Gerência da REDUC mente sobre acidente

Os gerentes da REDUC mentiram para o Sindicato ao afirmar que o acidente com o empregado da empresa Estrutural, Maurício Luís Ferreira, “não era grave, insignificante”. O trabalhador escorregou e caiu em uma canaleta com água fervendo, na sexta-feira, dia 18, e teve partes do corpo

com queimaduras de até 3º grau. Além disso, os gerentes mentiram para o próprio SMS Corporativo ao informar que era uma simples queimadura de primeiro grau. O acidente foi grave, com alto potencial de risco à vida do empregado, que passará por diversas cirurgias de reconstrução.



TRANSPETRO

RMNR

De forma vergonhosa, a Transpetro se nega a pagar a condenação da RMNR cujo valor homologado foi o cálculo da própria empresa. Apesar dos trabalhadores terem concordado com o valor apresentado, a empresa fica procrastinando o feito, aumentando o valor da condenação, pois desse valor deverá ser revista ainda a correção, com recursos infundados.

O sindicato já apresentou a defesa sobre os embargos a execução da empresa pelo não pagamento para quem tem ação individual de período diferen-



te do requerido no processo coletivo, e reiterou ao juiz os argumentos em defesa dos trabalhadores.

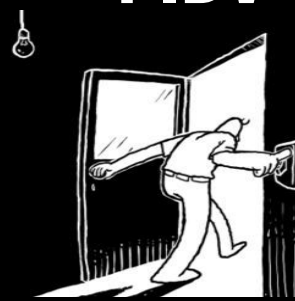
O processo já está tramitando na vara, sendo enviado para a Juíza decidir.

Transferência negada para o HFAG

Diante desse fato, o Sindicato solicitou a transferência do trabalhador acidentado para o HFAG (Hospital da Força Aérea especializado em queimados), mas não existe mais o convênio entre a Petrobrás e o hospital. O Sindicato procurou o SMS Corporativo que informou que mesmo sem o convênio, a Petrobrás poderia ter solicitado a internação do empregado no HFAG. Porém nesse momento, com o tratamento em andamento no Caxias D'Or, os médicos ficam receosos em fazer a remoção.

Erraram os médicos da REDUC por não avaliarem a gravidade do acidente e por não recomendarem a internação no HFAG. Erraram os gerentes ao menosprezarem o trabalhador acidentado considerando o fato como um “pequeno acidente”, alegando que “apenas 30% do seu corpo havia sido queimado”.

PIDV



Na REDUC, 130 petroleiros já assinaram a homologação até agora. São 69 do Turno e 61 do HA.

Do Regime de Turno já saíram:
50 Técnicos de Operação
8 Inspectores de Segurança
9 Técnicos de Segurança Industrial

1 Técnico de Enfermagem
1 Técnico Químico de Petróleo
Descontos nas rescisões do PIDV: R\$1.082.870,12

FILIE-SE AO SINDIPETRO CAXIAS.
ACESSE: WWW.SINDIPETROCAXIAS.ORG.BR
FACEBOOK.COM/SINDIPETROCAXIAS

Previdência livra empresas de obrigação de comunicar parte dos acidentes de trabalho



Mais um golpe contra o trabalhador. Agora as empresas só precisam comunicar ao Ministério do Trabalho acidentes com afastamento superior a 15 dias. A mudança, decidida pelo Conselho Nacional de Previdência Social, tende a reduzir a Taxa de Acidentes de Trabalho.

“ Este é o pagamento do golpe à FIRJAN. ”

Se isto já valesse em 2016, mais de 500 mil acidentes não seriam comunicados. Além de dar um golpe estatístico, esta medida reduz a taxa de seguro pago à Previdência Social pelas empresas. Com isso, os

empresários teriam 'economizado' só este ano de 2016, 4 bilhões de reais. Este é o pagamento do golpe à FIRJAN. Perde a Previdência, perde o trabalhador e ganham os empresários golpistas.

**CADASTRE-SE NO
WHATSAPP DO
SINDIPETRO CAXIAS**

Envie **ADICIONAR**



21 | **99663-9953**

sms@sindipetrocaxias.org.br

Pauta do SMS



**Denúncias &
Reclamações**

PRIVATIZAR FAZ MAL AO BRASIL!